

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR Maureen. *Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 232 p. ISBN: 85-363-0654-8

Naiara Guimarães Gasparoni
Jordana de Paula da Silva

1

Alunas do 4º período de Psicologia - UNIPAC – Ubá.

Marie-Nathalie Beaudoin é Phd e diretora de treinamento na *Bay Area Family Therapy Fraining Associates* (BAFTTA). Possui publicações no site "Silencing Critical". Dedicou-se ao trabalho com crianças, ensinando projetos de tolerância e melhoria de treinamentos. Maureen Taylor é educadora com experiência de ensino da pré-escola à 6ª série. Atualmente, desenvolve programas que envolvem Educação Artística, Educação Ambiental e questões sociais para crianças. As educadoras se reuniram para escrever o livro "*Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola*".

A obra é composta por duas partes: a primeira traz os fundamentos teóricos e as novas perspectivas para investigação da questão do *Bullying* e do desrespeito; a segunda contém exemplos que mostraram ser eficientes na tentativa de contornar os efeitos dessas práticas. O livro conta, ainda, com uma sessão de material de apoio contendo cartas de professores e o relato de experiências envolvendo o *Bullying* e o desrespeito no ambiente escolar.

O livro retrata o fenômeno do *Bullying*, caracterizado por formas de intimidação diretas ou indiretas que vão desde simples gozações até atitudes violentas desencadeadas pela incapacidade de lidar com a diferença.

Na parte I, intitulada "Estabelecendo os fundamentos", as autoras abordam o panorama de influências culturais que limitam as possibilidades de opções de ação do sujeito para solucionar problemas. Tais possibilidades somente se tornam possíveis dentro de discursos sociais nos quais estão inseridas. Dessa forma, a cultura age no indivíduo de forma a criar bloqueios que vão restringir as opções em determinadas situações da vida.

Para entender o *Bullying*, é preciso analisar o contexto cultural e as questões psíquicas que fazem com que o sujeito o desenvolva.

As autoras mostram como os incentivos à competição no ambiente escolar influenciam os problemas relacionados ao desrespeito. Tal metodologia vem sendo muito empregada, trazendo várias implicações como estimular o individualismo e atrapalhar a convivência cooperativa entre os alunos.

Nas instituições escolares da sociedade capitalista, onde prevalecem as re-



gras, a competição e a avaliação, os alunos são vistos como produtos que podem ser constantemente melhorados para ser mais produtivos. Essa maneira quantitativa de avaliar os desempenhos mostra um retrato momentâneo de um aspecto do contexto que pode contribuir para aumentar a prática do *Bullying*.

De acordo com Marie-Nathalie e Maureen Taylor, não se pode mudar uma determinada cultura de uma só vez. Desta forma, as práticas inovadoras devem permitir aos alunos uma reflexão crítica sobre elas.

Os educadores, antes de rotular os alunos como adequados ou inadequados, precisam transformar sua percepção diante dos fatos e passar a ter uma compreensão contextual para alguns problemas considerados "fora de padrão".

Outra forma de visualizar esse contexto vem disposta pelas autoras no livro, em forma de 4 'C': curiosidade, compaixão, colaboração e contextualização da perspectiva. A curiosidade se encontra na habilidade dos educadores em fazer perguntas úteis; a compaixão se refere a olhar para a boa intenção para que o indivíduo possa adotar condutas mais respeitadas; a colaboração implica minimizar o desequilíbrio de poder entre professores e alunos e, por último, a contextualização da perspectiva, que vem desconstruir e examinar as influências culturais que o indivíduo sofre em dada circunstância.

Como forma de observar o problema, as autoras trazem o conceito de "exteriorização", baseado na idéia de que os problemas, assim como os hábitos indesejados, desenvolvem-se devido a uma série de circunstâncias, o que implica a "exteriorização" para uma percepção do problema, distinguindo-o da identidade da pessoa.

Para evitar o *Bullying* não é preciso falar em respeito, pois nem sempre essa palavra encontra elo na vida do sujeito. Ele pode até saber o que significa, porém não lhe será útil, caso não seja vivenciado.

Dessa forma, os educadores devem advir de experiências respeitadas para que essas sejam mais importantes e significativas para a vida dos alunos.

Conforme elucidado pelas autoras, a compreensão das experiências pode trazer mudanças que devem ser encaradas como processo e não como algo que decorre instantaneamente. Para que essas mudanças permaneçam é preciso encarar os vários "eus" que compõem uma pessoa, pois o "eu" se constitui nas experiências com outros indivíduos, daí ele ser composto por diferentes "eus".

Como forma de evitar a prática do *Bullying*, é preciso que os alunos reconheçam um "eu" preferido (positivo) e que sejam estimulados a manter esse reconhecimento como algo seqüencial e não isolado.

A parte dois do livro traz exemplos de sucesso na superação do *Bullying*

e do desrespeito. Para isso, Marie-Nathalie e Maureen Taylor contaram com apoio de 230 educadores e alunos do Ensino Fundamental. O livro ainda traz entrevistas com alunos, mostrando como eles vêem o sistema educacional.

A obra apresenta uma forma de cultivar o respeito no ambiente escolar e tornar isso uma prática, criada por meio de vínculos pessoais e do trabalho de aceitação do outro, fazendo com que os alunos sejam tolerantes e aceitem as diferenças.

Inferir também uma forma de tornar o meio acadêmico um lugar menos susceptível aos problemas do desrespeito através da apreciação, ou seja, da expressão do reconhecimento, da gratidão e da admiração nas relações interpessoais. Essa apreciação deve abranger alunos, professores e funcionários da escola em geral.

Aos educadores, cabe incentivar a colaboração e evitar a concorrência entre os alunos, além de disponibilizar tempo e estimular a auto-reflexão, pois, será nesses momentos que o indivíduo irá se reenergizar e construir um propósito de vida.

A escola deve permitir o envolvimento com a comunidade, valorizar as diferenças que compõem os grupos e mostrar que cada uma dessas diferenças traz aspectos positivos às experiências grupais, sem esquecer de que se deve evitar as práticas adultistas, ou seja, não permitir que os adultos exerçam poder extremado sobre as crianças.

As autoras apresentam o projeto "Bicho que irrita", uma prática inovadora que envolve atividades de diversão e de expressão, para que o ambiente escolar seja repleto de respeito. Esse projeto é diferente dos outros métodos que vêm apenas tratando do desrespeito de forma didática. Ele, ao contrário, permite o envolvimento da criança com a necessidade de exteriorização do que a irrita, de forma lúdica, favorecendo o desenvolvimento de um ambiente escolar de respeito e acolhida.

O livro disponibiliza formas de trabalhar o indivíduo envolvido com o *Bullying*, observando todos os aspectos que possa influenciar essa prática, como o ambiente familiar, escolar e social, salientando a importância do contexto em que esse sujeito se encontra, bem como ele se vê nesse contexto.

Se os educadores conseguirem estabelecer um clima de atenção e de vínculo entre os alunos, gerando um ambiente respeitoso e acolhedor, onde as diferenças sejam discutidas sem que o professor se imponha como detentor do poder e do saber, o *Bullying* e o desrespeito tenderão a desaparecer.

Diante de tudo que foi exposto, "*Bullying* e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola" é voltado para aqueles que estão inseridos na área educacional ou para os que desejarem informações sobre o desrespeito nas



166 Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola

escolas e nas instituições. A linguagem, de fácil compreensão, e os exemplos trazidos na obra ajudam a entender os mecanismos em que se dá a prática. O livro apresenta, ainda, uma visão diferenciada da Educação e incentiva os estudos nessa área.